

O Dom do Amor para com o Próximo

ALMOÇO COMUNITÁRIO TAKE AWAY

Sopa Espinafres
Bacalhau à Brás
Pêra Bêbeda

20 Junho 2021

TAKE AWAY 7.5 Viosos | ENTREGA AO DOMICÍLIO 8.5 Viosos

Organização

INSCRIÇÕES:
<https://form.jotform.com/211502067461344>
Secretaria da Paróquia
Telefones: 232458763 - 939041528

Vida Paroquial

- 13 de Junho – Ordenação diaconal do Sérgio Amorim na Sé, às 15.30h
- 19 de Junho – Festa do Pai Nosso, às 15.30h e 16h
- 19 de Junho – Encerramento da Catequese
- 20 de Junho – Apresentação do Diácono à Paróquia, na Missa Paroquial às 11.30h
- 20 de Junho – Almoço Take Away
- 26 de Junho – Encontro de Catequistas, às 14.30
- 26/27 de Junho – Doces e Salgados
- 27 de Junho – Encerramento do Ano Pastoral

A Ordenação dos Diáconos Permanentes: Sérgio, Fernando e Joaquim será transmitida pelo Youtube, a partir da Sé de Viseu, às 15.30h

HÁ EURO NO VISO

UEFA EURO2020

HORÁRIO A DEFINIR BREVEMENTE

PARÓQUIA Nossa Senhora do Viso

Inscrições
Catequese 2021/22
Pirilampos,
1º ano/1ª vez
e Renovações

Durante junho (1-30)*

No link disponível no Facebook
Na página institucional
Na aplicação da paróquia

Na secretaria paroquial: 4ª feira, 18:30 às 19:30; sábado, 16:00 às 18:00

IBAN da Paróquia: PT5000100002501835000197

MB WAY Tel. 939041528

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



XI Domingo T. Comum - B - Nº 581 - 21.06.13

Vigilância na Esperança (Orientações Pastorais)

1. A atual situação pandémica que se vive em Portugal, segundo os indicadores que são públicos, revela melhorias, o que muito nos apraz. Contudo, é necessário continuar, com responsabilidade solidária, a observar todos os cuidados de saúde, pois vemos que, em algumas zonas do país, já se começou a andar para trás. Importa também que as dificuldades e os desafios pastorais que nos são colocados hoje nos movam, como cristãos, a buscar um caminho de esperança pastoral, de tal modo que se tornem oportunidades.

Muito nos alegramos – e isso deve ser motivo de grande esperança – com o facto de se manifestar seguro celebrar a eucaristia na forma presencial e, desta forma, podermos viver a fé em comunidade reunida.

2. Tendo em conta a situação em que nos encontramos, devemos seguir as orientações da CEP que constam no comunicado de 17 de Maio de 2021, o qual nos recorda que «o número 79 das orientações de 8 de maio de 2020 da Conferência Episcopal Portuguesa, que continuam em vigor, diz o seguinte: “Peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares em grandes grupos, passíveis de forte propagação da epidemia, continuam suspensas até novas orientações”».

3. Os Sacramentos da Iniciação Cristã e outros (confissões, ordenações, matrimónios, unção dos enfermos) podem celebrar-se, tendo em conta as orientações da CEP de 8 de Maio de 2020, nos números 33 e seguintes. Procuremos dar algum ânimo à evangelização, sobretudo no âmbito catequético, realidade que esteve adormecida em muitas das nossas comunidades.

4. Quanto às celebrações das exéquias, que até aqui tinham um único momento celebrativo no cemitério, a partir de agora, tendo em conta as orientações da CEP e das autoridades de Saúde Pública, poderão ser celebradas em dois momentos: na igreja paroquial ou outra igreja da paróquia (com as condições exigidas, tendo em conta as normas da DGS), com celebração da eucaristia ou celebração da palavra, com o corpo presente; e no cemitério, com os ritos próprios, não havendo cortejos fúnebres.

5. No que diz respeito aos velórios, embora reconheçamos que podem ser muito propensos à propagação do vírus, se acontecerem, devemos cumprir o que está determinado pela autoridade de Saúde Pública. Contudo, lembramos que, se os mesmos tiverem lugar em espaços que sejam propriedade das paróquias, será responsabilidade destas tudo o que aí acontecer.



XI Domingo do Tempo Comum - B - 13 de Junho

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão:

«O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra.

Dorme e levanta-se, noite e dia,
enquanto a semente germina e cresce,
sem ele saber como.

A terra produz por si, primeiro a planta,
depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga.

E quando o trigo o permite, logo mete a foice,
porque já chegou o tempo da colheita».

Jesus dizia ainda:

«A que devemos de comparar o reino de Deus?

Em que parábola o devemos de apresentar?

É como um grão de mostarda, que, ao ser
semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra;

mas, depois de semeado, começa a crescer
e torna-se a maior de todas as plantas da horta,
estendendo de tal forma os seus ramos

que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra».

Jesus pregava-lhes a palavra de Deus

com muitas parábolas como estas,

conforme eram capazes de entender.

E não lhes falava senão em parábolas;

mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Palavra da salvação.



Reconhecer Jesus....

A força da semente

A parábola do Evangelho deste domingo é a parábola da vida de Jesus. Ao mesmo tempo em que Jesus é incompreendido, traído e morto Ele dá a vida ao mundo, abrindo-o ao Reino dos céus.

Também os Seus discípulos experimentaram oposições, perseguições, mas partiram cheios de coragem e de entusiasmo, animados pelo Pentecostes. E tomando consciência das suas limitações e fragilidades diante do império romano tão poderoso, experimentaram a força da palavra: «Basta-te a minha graça».

Esta parábola é também dirigida a nós. O nosso anúncio e o nosso testemunho parecem cair num terreno indiferente, ou até mesmo hostil. O solo é acidentado e inquinado pela violência, injustiças, insultos e trivialidades. A quem interessa ouvir falar de Jesus e da Sua palavra? Existem outros atrativos e realidades consideradas importantes: os negócios, as profissões, a carreira, o sucesso, a “política”, os hobbies... Além disso, o tempo não chega para tudo, temos o desporto, as caminhadas, a internet, (facebook...) entretanto a parábola continua a falar-nos e recorda-nos que a vida nova que Ele trouxe tem em si uma força irresistível. Devemos semear, mas os frutos não dependem de nós, das nossas capacidades. A consciência da nossa fragilidade e das nossas incapacidades não podem deixar-nos de braços cruzados e fechados sobre nós próprios. em sequer devemos ficar preocupados se o terreno é favorável ou hostil, se as pessoas são favoráveis ou adversas.

O Reino de Deus é de Deus e acreditamos que é Ele que o leva para a frente, pelas formas que ele entende.

Acreditemos na eficácia da Sua Palavra.

Palavra de Vida

Nem todo aquele que Me diz “Senhor, Senhor” entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus.

Um grupo de adolescentes de Heidelberg (Alemanha) dá-nos este testemunho: «Como levar os nossos amigos a experimentar que a chave da felicidade se encontra na doação aos outros? Foi aqui que partimos para lançar a nossa iniciativa intitulada: ‘Uma hora de felicidade’. A ideia é muito simples: consiste em dar felicidade a outra pessoa, pelo menos, durante uma hora por mês. Começámos por aqueles que nos pareciam mais necessitados de amor. Por todo o lado, onde oferecemos a nossa disponibilidade, vimos as portas abrirem-se! Assim, encontrámo-nos no parque para levar a passear algumas pessoas idosas em cadeiras de rodas; no hospital, onde brincámos com as crianças internadas ou praticámos desporto com portadores de deficiência. Eles ficavam muito felizes, mas como garante a nossa iniciativa, nós ainda mais! E os amigos que tínhamos convidado a participar? Primeiro estavam curiosos, agora que experimentaram dar felicidade, estão de acordo connosco: a felicidade, quando se dá, de certeza que também se experimental!».

(Continuação da página anterior)

6. Neste tempo de particular relevância e de pandemia, continua a ser pedido, a todos os cristãos e à Igreja, o testemunho do compromisso com as orientações apresentadas pela DGS.

Com a colaboração e responsabilidade de todos, no futuro, somos chamados também a viver mais comprometidos com o cuidado dos mais frágeis e vulneráveis da sociedade. A partir do testemunho da fé, as comunidades cristãs devem mostrar, aos doentes, nos funerais e no acompanhamento das famílias durante o luto, a presença consoladora de Cristo Ressuscitado.

7. Que todos sejamos capazes de aprender com as lições que a pandemia nos ensina. Como diz o Papa Francisco na Encíclica Fratelli Tutti: «Oxalá não seja inútil tanto sofrimento, mas tenhamos dado um salto para uma nova forma de viver e descubramos, enfim, que precisamos e somos devedores uns dos outros, para que a humanidade renasça com todos os rostos, todas as mãos e todas as vozes, livres das fronteiras que criamos» (FT 35)

D. António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu